

# ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS

## EM IDOSOS NO HOSPITAL

Raquel Pereira de Santana (Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA)

Thácio Luiz Mercês Silva (Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA)

Felipe Douglas Silva Barbosa (Orientador)

Email: [raquelsantana@ufba.br](mailto:raquelsantana@ufba.br), [thacio.luiz@ufba.br](mailto:thacio.luiz@ufba.br), [felipedouglas@ufba.br](mailto:felipedouglas@ufba.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A queda é definida como qualquer deslocamento que por uma incapacidade em sua correção, leva o corpo, não intencionalmente, a um nível inferior à posição inicial (Carvalho, *et al*, 2012). São identificados fatores de risco que predispoem os idosos a um número elevado de quedas, incluindo fatores intrínsecos, extrínsecos e comportamentais. Alguns artigos mostram que o ambiente hospitalar é responsável por dois em cada cinco eventos adversos relacionados à assistência do paciente, com índices que variam de 1,4 a 13,0 quedas para cada mil pacientes-dia (Correa, 2011). As quedas de idosos nos hospitais podem acarretar traumas físicos, psicológicos, perda de independência e até mesmo a morte. Observa-se então necessidade de compreensão aos fatores que estão relacionados a esses riscos. O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre a ocorrência de quedas em idosos internados em um hospital universitário, e a presença de alterações motoras e/ou cognitivas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico descritivo de abordagem quantitativa. Foi realizada em um hospital universitário do estado de Sergipe, através da coleta de dados de notificações de queda no sistema de vigilância-VIGIHOSP da instituição no período de 2018 a 2021. Foram excluídos os pacientes cujas informações encontram-se incompletas. Utilizou-se um formulário semiestruturado para coletar as variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao evento de queda. Realizou-se estatística descritiva, através de frequência absoluta e relativa, e estatística analítica através do teste qui-quadrado de Pearson, considerando  $p \leq 0,05$ .

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 42 idosos no estudo. A maioria dos idosos era do sexo masculino, com mais de 70 anos, negros ou pardos, com grande parte de analfabetos. Em relação às alterações cognitivas e motoras, 29 não apresentavam alterações cognitivas ( $p= 0,003$ ) e 23 apresentavam alterações motoras ( $p= 0,435$ ). Estudos apontam que alterações cognitivas e motoras podem ser associadas aos principais fatores intrínsecos aos riscos de queda de idosos no hospital. Por se tratar de um ambiente com obstáculos, o ambiente hospitalar pode ser de grande desafio para os idosos, levando-os a uma perspectiva

equivocada quanto às suas capacidades e predispondo-as à ocorrência da queda. Diante disso, com a chegada do envelhecimento, é natural que ocorra algumas alterações em diferentes áreas da cognição para alguns idosos, que geralmente se queixam de dificuldades com a memória e outras habilidades cognitivas (Ávila, Bottino, 2006). Por conseguinte, o desempenho desses indivíduos devido a alterações cognitivas afeta as suas relações com o meio, inclusive, predispondo a ocorrência de eventos adversos, como as quedas. Assim, a presença do comprometimento apresenta também a possibilidade de contribuir com outras complicações, como fraqueza, exaustão, lentidão, perda de peso e sedentarismo.

## 4. CONCLUSÃO

Considerando o contexto hospitalar, ficou evidente que as alterações cognitivas recorrentes na população idosa estão associadas às quedas e como esse comprometimento reflete em um maior risco de lesões graves. Diante dos resultados identificados pelo presente estudo, recomenda-se a realização de pesquisas para minimizar os riscos de quedas associados a alterações cognitivas.

## 5. REFERÊNCIAS

ÁVILA, Renata; BOTTINO, Cássio Machado de Campos. Atualização sobre alterações cognitivas em idosos com síndrome depressiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 316-320, dez. 2006. EDITORA SCIENTIFIC.

<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462006000400013>.

CARVALHO, Núbia Paula Guimarães de; PALMA, Roger. Prevenção de quedas em idosos. **Fisioterapia Brasil**, Bauru, v. 3, n. 4, p. 309-313, ago. 2012. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/556/1145>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CORREA, Arlete Duarte. Implantação de um protocolo para gerenciamento de quedas em hospital: resultados de quatro anos de seguimento. **Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 67-74, abr. 2011.